

(Texto escrito em julho de 2008 para um seminário sobre Ensino de Sociologia, promovido pelo Centro Acadêmico de Ciências Sociais na Biblioteca Municipal de Mossoró)

A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Aécio Cândido¹

Todo mundo sabe, ou julga saber, para que serve a Biologia. Tanto que ela, como a Química, a Matemática e a Física, há mais de século, figura nos currículos de todos os níveis de ensino. A Biologia, ocupando-se do estudo dos seres vivos, das formas de vida, da organização e reprodução da vida, oferece uma gama de conhecimentos muito úteis para se compreender as doenças e seus tratamentos, por exemplo. Hoje, a toda hora, estamos expostos a um vocabulário médico que, para ser compreendido, carece de conhecimentos da Biologia: “Fulano é infértil”, “a mulher de fulano desenvolveu uma gestação fora das trompas”, “ele sofre de uma doença genética”, “seu problema é no esôfago”, “ela está perdendo glóbulos brancos”, “sua inflamação é causada por uma bactéria”, “talvez isso se deva ao consumo de transgênicos”. Conclusão: o aprendizado da biologia, em seus princípios gerais, é necessário para que o cidadão moderno possa melhor interagir com o mundo.

As ciências exatas e naturais justificam a necessidade de seu aprendizado pelo poder de intervenção sobre o mundo, embora muito do que se aprende delas no Ensino Básico, como formação geral, tenha um caráter bastante abstrato. Com os conhecimentos da biologia curam-se doenças, processam-se intervenções no organismo (cirurgias, transplantes de órgãos) e recupera-se bem-estar, que é o que, afinal, importa para o homem. Com a matemática criam-se edifícios, pontes e estradas; a química nos dá remédios, tintas e patrocina, pela sintetização de adubos, a multiplicação da produção vegetal; a física está na raiz da geladeira, do motor do automóvel, da produção de energia elétrica, do vôo do avião e dos foguetes, dos radares. Todas estas ciências são ciências puras. De certo modo, elas existem para si mesmas, se justificam em si mesmas, expandindo-se pela curiosidade daqueles que se dedicam a elas. No entanto, elas têm uma capacidade tão grande de converter seus conhecimentos puros em intervenções úteis à vida humana que seu estudo nos diferentes níveis de ensino, como iniciação, é aceito por todos nós como necessária. E todos estamos convencidos de que ninguém que se julgue educado pode prescindir dos conhecimentos dessas ciências. Em outras palavras, nós aceitamos como uma verdade essencial que todos precisamos de uma boa educação científica e que dela, da educação científica, e delas, das ciências, dependem o avanço técnico da sociedade.

As ciências sociais são mais desconhecidas. Seu papel não é evidente, ou seja, nem sempre se vê os fenômenos de interesse dessas ciências e nem se atina com a serventia de seus resultados.

Historicamente, a sociologia tem sido vítima de reduções falseadoras. Já se imaginou que seu objeto de estudo, único e exclusivo, era a pobreza. Já se viu nela uma componente subversiva intrínseca: a sociologia se interessaria, só e somente só, pela tomada do poder. Já se achou que sua função era fazer a crítica do capitalismo ou a das “patologias sociais”. Em razão dessas hiperbolizações é que a sociologia foi menosprezada e mesmo proibida.

O objeto de estudo

Toda ciência busca compreender um conjunto determinado de fenômenos. Essa busca tem uma intenção: identificar regularidades e, desse modo, desenvolver a previsibilidade dos eventos. A isso se pode acrescentar outra componente: a descoberta de uma utilidade para a previsão. Há, porém, algumas ciências que se restringem quase que exclusivamente a conhecer os fenômenos. Mas há também aquelas que, além de prever, podem interferir. Exemplos: a Meteorologia conhece e prevê, mas não pode interferir; a Medicina, conhece, prevê e pode interferir.

1 Professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, vice-reitor.

A natureza da sociologia, dada por seu objeto de estudo, a coloca um tanto fora desse modelo. O que investiga a sociologia? O funcionamento da sociedade, fruto das interações sociais, de como os indivíduos e os grupos sociais se relacionam. A ela interessa compreender como se tece o pensamento e como se realiza a ação social. Se as ciências da natureza se debruçam sobre “fenômenos fixos”, os fenômenos que interessam à sociologia são fenômenos históricos, mutáveis, derivados de uma multicausalidade. É certo que a ação social sofre a conformação de fatores determinantes, mas, por outro lado, o indivíduo é tanto um ser de reprodução como um ser de criação, e esta característica torna mais complexa a possibilidade de previsibilidade advinda da sociologia.

Num certo sentido, podemos dizer, a exemplo de outras ciências, que os indivíduos e os grupos “descobrem” o social, como algo exterior a eles e determinante de muitas de suas ações. Mas também podemos dizer que os indivíduos e os grupos “criam” o social. As formas de Estado, o sistema escolar, as cooperativas, o sistema de segurança, os direitos humanos são exemplos de criações sociais. Todas estas “invenções” sofreram variações temporais e espaciais. O Estado grego não é o Estado asteca; o Estado medieval não é o Estado democrático moderno. Há sem dúvida uma engenharia social, mas esta nem sempre tem a cara de seus mentores. Tudo isso são complicadores inerentes ao objeto da sociologia, o que fornece grande singularidade à disciplina.

A sociologia lida com uma gama enorme de fenômenos. A identificação desses fenômenos é, por si só, já um belo exercício do fazer da disciplina. Exemplos aleatórios de fenômenos: educação na escola, educação fora da escola, conhecimentos utilitários, conhecimentos estéticos, assimetria dos conhecimentos, religiosidade, religião organizada, crenças, trocas econômicas, trocas simbólicas, globalização, poder do Estado, transgressão, organização do Estado, legitimidade do Estado, poder local, coronelismo, elites, poder popular, avanço tecnológico, estagnação moral.

Como uma disciplina científica, a sociologia faz uso de uma metodologia a fim de desencravar a verdade dos fenômenos que investiga. Em certos momentos, é preciso quantificar dados, descobrir conexões entre eles, a fim de se identificar tendências e regularidades. Como qualquer ciência, ela se orienta pelos fatos. Tomemos um exemplo retirado do parágrafo anterior: a estagnação moral. Tomando-se esta afirmação como hipótese, alguém que deseje praticar o pensamento sociológico deverá começar por se perguntar: a hipótese de estagnação moral se confirma pelos fatos? Para deslindar o novelo, novas perguntas nascerão: que pensamento e que posturas tem o homem contemporâneo com relação à escravidão? E com relação à tortura? Que direitos são tidos como inerentes à espécie humana e a partir de que momento passaram a sê-lo? Que direitos são reconhecidos à mulher que antes não o eram? E à criança? E ao adolescente?

Aqui já podemos fornecer uma primeira pista da importância da sociologia: como ciência, ela contribui para a emancipação do indivíduo ao ajudá-lo a pensar sob a orientação dos fatos. Domar a fantasia e disciplinar a imaginação é tão importante para se fazer ciência como soltar as amarras e abstrair a realidade para se fazer arte.

Outra função: se as ciências naturais contribuem para uma percepção organizada do mundo natural, a sociologia se encarrega de dar ordem a uma percepção caótica dos fenômenos sociais. Ela tem um papel prático fundamental: o da desnaturalização dos fenômenos sociais. Daí, ela ajuda a livrar o homem de ações cegas sobre a realidade social.

Dissemos que a sociologia se queda à orientação dos fatos. Assim, ela pode nos ajudar a pensar com mais rigor. Investiguemos uma afirmação, entre inúmeras outras possíveis, que de há muito adquiriu status de verdade em nossa cultura cristã: *“Bem-aventurados os pobres porque deles é o Reino do Céu”*. Como verificar a veracidade desta assertiva? Como provar que ela é verdadeira? De princípio é uma afirmativa inverificável. Dois sociólogos americanos, porém, engenhosos e impertinentes, usaram como metodologia a vida dos santos para testar a veracidade da afirmação. Eles partiram de uma constatação lógica: Se são santos, estão no céu. Quem são, então, do ponto de vista da classe social, os santos? Debruçando-se sobre o catálogo dos santos, constataram que a grande maioria provinha das classes mais abastadas.

O que se deve à sociologia

Se os antibióticos, um dos grandes legados da pesquisa biológica, contribuíram para a salvação de um sem número de vidas, a constatação da diversidade cultural e a construção da idéia de *relativismo cultural* não é menos responsável por essa contabilidade. A constatação de que a cultura engendra várias respostas para uma mesma necessidade, possível a partir dos levantamentos etnográficos da antropologia nas primeiras décadas do século XX, tornou a política menos etnocêntrica e genocida.

As análises do individualismo, nas suas múltiplas manifestações, e das conseqüências para a liberdade pessoal e para a harmonia social; a idéia de que a segurança favorece o desenvolvimento econômico; o funcionamento da democracia e suas possibilidades de aprimoramento; o papel da educação para o avanço social e econômico são conhecimentos devidos às ciências sociais e, assim como outros conhecimentos das ciências naturais, têm contribuído para o aperfeiçoamento da humanidade.

Muitas vezes esquecemos a dimensão, já assinalada, do social como criação e da função da sociologia em compreender os meandros dessa criação. Pierre Bourdieu, sociólogo francês, numa entrevista publicada em 2002, diz que Mauss, em seus *Escritos Políticos*, refere-se às cooperativas operárias e às novas formas de previdência social como “uma invenção tão complicada quanto a máquina a vapor”².

A sociologia pode gerar conhecimentos aplicados. John Laub, sociólogo americano da Universidade de Maryland, autor da pesquisa *Boys in Trouble and How They Age* (Meninos Metidos em Problemas e Como Eles Envelhecem), concluiu nesse estudo que os criminosos são versáteis: quem rouba também fura o sinal e comete outros pequenos delitos. Esta conclusão, encampada pelo poder público novaiorquino, resultou na adoção da política de “*tolerância zero*” no combate ao crime³.

Enfim, a sociologia se ocupa de compreender fenômenos sociais, que podem se transformar em problemas sociais ou não. Que fenômenos, por exemplo? A criminalidade, a dissolução de fontes de poder, a família, o uso de drogas, as sociabilidades marginais, as seitas, os fundamentalismos, a manipulação política, o terrorismo, o atraso econômico, o lixo cultural... Tudo isso são fenômenos criados a partir da convivência social e como tais interessam à sociologia.

² Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréia Loyola. Rio de Janeiro:EDUERJ, 2002. p. 21-22. Coleção Pensamento Contemporâneo

³ Entrevista à Veja 1738, vol. 35, nº 6, de 13/2/02.